



4. Códico 612a/3



- Detestável
- Servana
- Insolente
- Assiguar
- Espiritualista
- Conscioso
- Apostrofa
- Harmonia
- Político
- Posta

Conscioso Vem com des lugares, ficando localizada no centro do palcos.
 um geral.

- Insolente Passa-se o café !
- Assiguar O café está escasso.
- Insolente O açúcar acabou !
- Espiritualista Passa-se o pão !
- Servana O pão está duro.
- Assiguar O trigo acabou !
- Posta Passa-se o leite !
- Político Não tem mais leite !
- Conscioso Olhe maluco !
- Apostrofa Passa-se a manteiga !
- Insolente Está rasgada.
- Insolente O salar estragou !
- Insolente Passa-se o salame !
- Servana O salame tem bicho.

(Estes diálogos são ditos e repetidos alternadamente durante 5 dias -
 no). A medida que estão falando, estão também dançando os diá-

tes, tudo bem aproximadamente. Após, o falar é calmo, susurrado e o pag sorriem detestável, ao lugar em que se encontra na mesa, frente para a platéia, dirige a palavra para a mesa. Outros permanecem em seus lugares, com a mesma situação anterior - comendo e susurrando).

DETESTÁVEL (Figura implacante, gulosas e prepotente). - Eu detesto as -
tas figuras feias ao meu lado! Eu detesto estas alharcas est-
nóbiles! Eu detesto estes rostos meus levados! (Pausa -
mastiga pedaço de pão) (Calmo) - Gostaria que fosse muito...
entre raízes da coruja, sentado neste mesmo lugar, estaria
saboreando minha comida predileta! arroz com abóbora! (Pau-
sa - mastiga pão duro) (Calmo) - Gostaria que fosse muito,
Apatetada tem medo da covardia. Eu fico contente. A Apatet-
ada não gosta de arroz com abóbora, como nem eu. Eu fico
contente. (Pausa - mastiga pão duro). (Barbaço) - Eu detesto
a Apatetada! É feia, é implacante! Não fala! Não tem graça!
Oh! (pausa - mastiga pão duro). (O personagem sempre se di-
rige para a platéia). Olhem! Que figura apática!
Apatetada gosta de sentar ao meu lado, faz de propósito! Eu
detesto a Apatetada! Com a Apatetada eu durmo há dez anos!
(mastiga pão duro) Com a Apatetada eu me levanto há dez a -
nos! Com a Apatetada sentamos à mesa há dez anos! (Mastiga
pão duro) (Calmo).

Gostaria que fosse muito... Apatetada tem medo da covardia!
Aí! Eu detesto este pão duro, no passo o café amargo! (O
convencer na mesa, antes de susurrar, agora é alto e apres-
sado).

LEVIANA O profeta caiu do céu!

DETESTÁVEL A mulher esbarra com o carro!

DETESTÁVEL A estrada é horrível!

LEVIANA No passo a montanha ruínes.

DETESTÁVEL Pintaram a casa de covardia!

LEVIANA Na repartição só falas de desfalques!

DETESTÁVEL Cortinas todas de renda!

LEVIANA Passamos o café amargo!

APARECIDOR: Tem vergonha a banda da mulher do prefeito!

POLÍCIA: Sábado retragado não dela uma militância!

APARECIDOR: Passou o solame com vidro!

POETA: O pé do prefeito tem quatro dedos!

REVERENDO: Não direito ou esquerdo?

LEVIATA: Direito!

POETA: Não, é o esquerdo!

REVERENDO: Direito!

REVERENDO: Esquerdo!

LEVIATA: Não!

REVERENDO: Direito!

POETA: Não....

LEVIATA: Esquerdo!

APARECIDOR: Direito!

REVERENDO: Logo que....

POLÍCIA: Esquerdo....

APARECIDOR: Direito! Não! Não, logo que é o esquerdo.

REVERENDO: Direito!

REVERENDO: Logo que.... (Interrompido)

APARECIDOR: Logo que foi castigo.

APARECIDOR: Passa-se o leite coelhado.

LEVIATA: O sonho da mulher do prefeito é ter um filho!

REVERENDO: Só se for com o dentista!

REVERENDO: Logo que o prefeito é impotente!

APARECIDOR: Passa-se a bolacha mole.

(Continua com o falar, mas em sussurros, fechando com o texto para o público)

REVERENDO: Acabou de matar o melhor prefeito. Também o buraco da mesa tem furos mais fundo. Matilde ainda tem mais valia, é quase cega; vive ainda no buraco. Já quebrou duas cadeiras; briga esquerda; porta direita. Já quebrou das cadeiras e quase quebrou o peneiro. Também a mãe é uma coisa ridícula total. As reduzidas portas de instalação elétrica da rua, estão todas rachadas; lutas constantes. Matilde, aí é

ela irmã mais velha, insiste em sair à noite, esbarrou com a coruja; entrou na casa errada, dormiu com o vizinho; foi atropelada pelo balcão de madeira. Quatro pernas esquerda e um braço direito. Também de dia são quentes e as noites são frias. Faltou algum cinco dias por semana. Matilde ainda irmã mais velha, insiste em tirar algum do poço; quebra as duas malhas; esbarrou com a terra no beliche; quebra a cabeça e caiu no poço. Também paternal O prefeito, acabou de matar Matilde. (O

falar das demais agora é apressado).

APARECIDO: Passa-se o café amargo!

LEONARDO: O chefe da repartição passou a funcionária na cara!

ESPÍRITO SANTO: Naturalmente é assustador!

ESPÍRITO SANTO: Sola carta, cabalos compridos.

APARECIDO: Passa-se o pão duro.

ESPÍRITO SANTO: Não é filha morra na avenida!

ESPÍRITO SANTO: Por de vassos da cidade!

LEONARDO: A mulher do chefe não vale nada!

APARECIDO: Passa-se a maravilhosa raposa.

ESPÍRITO SANTO: A funcionária filha da dona Leônia?

LEONARDO: Não!

ESPÍRITO SANTO: A funcionária é filha da dona Cecília?

LEONARDO: Não!

- Filha da dona Bernadete?

- Não

- Filha da dona Cláudia?

- Não

- Filha da dona Gertrudes?

- Não

- É filha da dona Lúcia?

- Filha da dona Sônia?

- Filha da dona Sofia?

- Não! Não! Não!

- Filha da dona Carmela?

- Não!

- Da dona Maria?

- Da dona Carmem?

- Da dona Sílvia?

- Não!

- Quem se chama esse rapaz?

- É filha da dona Virgínia?

- Não! Não! Não!

ESPÍRITO SANTO: Mas então ... (É interrompido)

APARECIDO: Passa-se o salame com o vinho.

LEVIANA: O chefe da repartição é alto, calvo, musculoso.

O chefe da repartição é musculoso, tem uma idade, possui cabelos por todo o corpo. O chefe da repartição gosta de pernas grossas, cabelos compridos, pitos salientes. O chefe da repartição encosta a funcionária na parede, desabotoa os botões e dois botões do vestido da funcionária; ficaram entre os dedos. A porta estava fechada com três voltas; as cortinas e varalhaduras estavam meio abertas, e um forte passava por uma fresta; o cigarro estava aceso, uma pequena nuvem de cinzas. O chefe da repartição, possuía a funcionária de cabelos compridos. Era um coelho novo entre sentença...

(Falar antes sussurrado das demais, agora é alto).

APATIZADA: O passar é muito azedo.

POLÍTICO: Muita luta!

FRANCO: Muito conflito!

APATIZADA: Passa-se o mal sempre.

DECLAMANTE: Tristeza!

FRANCO: Agonia!

LEVIANA: Lamento!

APATIZADA: Passa-se o pão duro.

DECLAMANTE: Política.

FRANCO: Nemora!

POLÍTICO: Mortal!

APATIZADA: Passa-se o café amargo.

APATIZADA: Mundo por demais turbulento. O sangue escorre desceida - mente entre as pessoas. Culpa de pessoas desconhecidas é a - grandeza do povo. Os indivíduos não acreditam que possa haver uma solução. Os líderes das nações deveriam dar-se as mãos, o petróleo de um país forte deveria ser repartido com o país pobre. Todas repartidas igualmente. As pessoas fortes deveriam compreender a graça das pessoas fracas. O homem rico, igualar-se socialmente com o homem do trabalho. O homem forte de espírito compreender as pessoas fracas e opressas. O homem com dentes fortes deveria mastigar o pão duro para o homem sem dentes. A mulher de estatura alta casar-se com homem baixo.

Se fosse eleito chefe da nação, todos estes ingredientes seriam misturados e triturados. Os indivíduos tornariam-se um só ser. Todos seriam iguais; não haveria lamento nem lágrimas. Todos estariam servindo, numa felicidade, numa desgraça. O problema de um, seria de todos. Existiria um conforto, uma comodidade, um consolo de vida. De - des então, acabariam-se os males. Surgiria o fim do mundo. Deus iniciava a criação da humanidade. Assim não poderia a

naçã. Novos mandamentos seriam propostos. Mas as pessoas fracas de caráter (resignadas) não compreendem e não pensam. Passa-se leite azedado (O falar dos outros torna-se alto e apressado):

DECLAMANTE: Dona Filomena está com câncer!

MARIANA: Tem apenas 36 anos.

LEONARDO: Coitada!

APONTADOR: Passe-me o leite coado.

APONTADOR: Marião é novo, acaba casado.

POÉTA: Mariana maltrata os filhos.

POÉTA: As crianças estão sofrendo.

APONTADOR: Passe-me o café amargo.

DECLAMANTE: O meu velho tem trinta anos.

REPRESENTANTE: Pai acaba suprimido o filho.

DECLAMANTE: Dona Filomena queria que o filho fosse Doutor.

APONTADOR: Passe-me o mel amargo.

POÉTA: Valério em poucos meses é dispensável.

POÉTA: Coitado letrado com listas brancas, custa 300 cruzeiros.

LEONARDO: Velas, castiçais custam dinheiro.

MARIANA: Corro para levar Dona Filomena ao consultório custa muito dinheiro
po!

APONTADOR: Passe-me a manteiga frita.

DECLAMANTE: Coitada!

POÉTA: O marido coitado... (Interrompido)

REPRESENTANTE: Acaba doente o marido.

APONTADOR: O marido é dentista, apresenta dinheiro.

APONTADOR: Passe-me o leite coado.

POÉTA: Coitada de Dona Filomena.

LEONARDO: ...Tão nova...

DECLAMANTE: Trabalhadora...

MARIANA: Ordeira...

POÉTA: Compreensiva.

DECLAMANTE: Não coadorna a lufaria.

DECLAMANTE: Não ama de casa.

APONTADOR: Passe-me o salame com vinho.

REPRESENTANTE: Esperava todos os dias o marido, com o almoço e a janta na hora certa.

LEONARDO: Lavava roupas todos os dias!

DECLAMANTE: Nunca foi ao cinema!

DECLAMANTE: Nunca deixava de orar pela família!

APONTADOR: Passe-me o café amargo.

REPRESENTANTE: Que Deus tenha Dona Filomena em seu devido lugar!

- Coitada!

- Coitada!

- Coitada!

- Colôndal
- Colôndal
- Colôndal
- Colôndal
- Colôndal
- Colôndal

ALACRIMAS Passa-se e quise dar.

[As pessoas passam a falar em sussurros. Espiritualista no seu lugar
da e tanto para a platéia].

ESPIRITUALISTA (Misterioso e ténico). Nesta noite negra de aflição
chora por teu corpo dormindo, jogado nestas fúnebras
rendas esmaecidas. Nos sorrisos degozados como nos dego-
zados de vida entre tuas entranhas partidas. Te calas.
Te levantas neste silêncio infinito do morto. Desafilas
tua própria alma chorosa, que replica novo grito de
vida. Te vingas neste silêncio profundo e infernal
de tua vida. Todos gritam de dor. Tu te calas, te
vingas de tudo, por tão triste vida terrestre.
Teu corpo será possuído pelas vermes detestáveis de
tua vida respiratória. Teu vestido preto será desco-
berto, como em tua primeira noite de núpcias. Onde é
teu vestido branco de renda era manchado pela cor
vermelha de teu sangue.

Orgulhosa morta! Infame mulher! Não dizes nada de
tua infinito. Nesta brecha da cor da vida que ilu-
mina tua unha descolorida, avistas teus tornozelos
murchos que igualar-se com a murchidão dos palpebras
das velhas, que vivas choram por ti. Tua novidade se
apaga, de velhas com um confronto te encaram, com
olhares sarcásticos e amedrontados.

Oh! Mulher afortunada! No contos de tua vida, avis-
tas o sol como em tua infância distanciada, ou a es-
curidão profunda desta noite, que te cobre neste fú-
nebre silêncio levando.

Oh! Mulher afortunada! No contos de tua vida. Avis-
tas a estrela esperança, ou avistas a apólia de uma
noite chorosa.

Oh! Mulher orgulhosa! No contos tua nova vida. Te
guardas pelas unhas infinitas de tua vida desajuda, e
emboladas segamente pelas curvas negras dos teus
seios terrestres.

Oh! Mulher orgulhosa! No contos tua nova vida. Não
vendes tanto. Não se tortura neste incerto. Teu vi-
da de minuto é mais bela que tua vida terrana! Teus!

APARTICULADO: Velho traidor, mata violentar respeitável mulher na casa da da capital!

MARIAGE: Múico disfarçaria uma paciente dovelar.

PALESTRA: Homem revoltado, mata fogo na cidade e fogo da Estrela!

PIREIA: O astrólogo prevê a desastrosa da vaga humana. Ilustrada ega re. Homem inteligente corrige a verdade. Rapaz desilusão ega se com os outros. Mulher barra ainda das lágrimas do alívio!

APARTICULADO: Fosse-o o leite coalado.

DECLAMADO: Cada um, novos filhos!

PALESTRA: Tendo, vive nas equinas!

MARIAGE: Os filhos vivem jogados nas via-lanceiras!

APARTICULADO: Fosse-o o contêgio rasgado.

PIREIA: Basta ver, o pai é preto.

DECLAMADO: Disse que é político!

APARTICULADO: O pai não tem casa!

APARTICULADO: Fosse-o o café amargo.

PIREIA: Quem não se responsabiliza por esta pobre cidade!

DECLAMADO: Vive chorando o rito.

APARTICULADO: Depois da voz chorando!

DECLAMADO: É um non-verbal!

APARTICULADO: Fosse-o o pão duro!

APARTICULADO: Se fosse o doce, chorava uma solteira de ago!

PIREIA: Um solteira!

DECLAMADO: Disse que veio do interior!

APARTICULADO: Qual não, é da cidade, da beira da avenida!

MARIAGE: Não igual a filha!

APARTICULADO: Fosse-o o salame sem tacho.

DECLAMADO: Disse que o pai, é um português!

PIREIA: Qual não, é um vira-lata!

DECLAMADO: Vivia latindo lá no caso!

APARTICULADO: Fosse-o a bolacha sal!

(palavras agora os personagens, enquanto a personagem Mariage diz o texto em voz alta, no mesmo lugar em que se encontra na cena, dirigindo e falar para o público).

MARIAGE: (figura misteriosa e enigmática). Adoro gatos! Adoro cachorros. Tanto verdadeiro atreço por cidade. Segue esta maria de 1 milão irmã de mãe, que corre solteira um passado. Criei: dentro de uma pintalão. Domestiquei animais com carinhoso-tram. O pintalão cresce, virou frango, cresce e cresce e começou a cantar dentro de casa. Ficou galo e entrou todas as noites em seu quarto. Minha irmã chorava gritando das planas e chorava toda a casa.

O gato tinha mãe de cachorro, viria ainda mais todo, que-questo e cachorro latia no quarto da minha irmã.

Quinta de minha irmã, dormia com vício nos cabelos. Morreu!

o péssimo. Saltadora e virgem... (Interrompida pelo falar de os
trabalho).

APARECIDAS: Passa-se a mal cargo.

LEVIAS: Isto é pecado!

APARECIDAS: O pecado é muito complexo, para uns é sorrir, para outros
é chorar, O pecado está em cada canto, em cada esquina,
em cada pessoa.

PERDIDAS: Pecado é matar o nacionalidade com a carne da porca estrangeira.

RUÍDA: Pecado é deixar o político mentiroso, propagar seu sermão em
dia de todos os santos!

ESCLAMANTE: Pecado é o chefe de família morrer, e ter esquecido de se
ser seguro da vida para a mulher casada!

POLÍTICO: Pecado é cortar as asas do funcionário público!

ESPIRITUALISTA: Pecado é tapar a boca do estudante corajoso, que gri-
pela liberdade!

POLÍTICO: Pecado é deixar a guarda de portas fechadas, frente ao ho-
mem da revolução de 1930.

PERDIDAS: Pecado é o homem chegar em casa e ver que as filhas não
têm o que comer!

ESPIRITUALISTA: Pecado é envelhecer o nome do herói esquecido em breg-
gal!

APARECIDAS: Pecado é não saber chorar as amarguras do cotidiano!

RUÍDA: Pecado é não sentir saudade dos seus tempos de antigamente!

APARECIDAS: Passa-se a salame com vinho!

POLÍTICO: Pecado é guerrear com tua vizinha próxima!

PERDIDAS: Pecado é ostigar as coxas porpossada mulher de vizinha!

ESPIRITUALISTA: Pecado é não aceitar o convite da viúva apetitosa.

ESCLAMANTE: Pecado é a prostituta abrir as pernas no meio da avenida!

APARECIDAS: Pecado é o homem descobrir no meio de alpinas, a senti-
ra da mulher amada!

RUÍDA: Pecado é matar a hortelãta colorida, que passava no jardim fig-
rindo!

APARECIDAS: Passa-se a café morto.

RUÍDA: Pecado é beliscar a coxida apetitosa, com dentes infestados
de bactérias.

RUÍDA: Pecado é não aproveitar nas estradas da primavera, na janela
da noite total!

APARECIDAS: Pecado é esquecer o aniversário da esposa dedicada!

PERDIDAS: Pecado é o ator entrar em cena, e esquecer em que ato deve
morrer!

ESPIRITUALISTA: Pecado é não saber sorrir sarcástico, para o homem
entrevista na sua bruxa!

ESPIRITUALISTA: Pecado é a saltadora acreditar no Santo Antônio!

ESCLAMANTE: Pecado é dar gargalhada no velório da mulher santa!

APONTADA: Passe-se a contação ruquesa.

PAIÃO: Pendo é andar de bicicleta na calçada e estagnar com a mão
lugar do Delagado!

DECLAMANTE: Pendo é não acreditar no Deus todo poderoso!

POETA: Pendo é não apreciar o charme da lua na insensibilidade da noite!

POETISA: Pendo é não aspirar contra as regras convexas!

APONTADA: Pendo é não acreditar no caso da guarda!

ESPIRITUALISTA: Pendo é não assegurar uma lâgrima de uma criança refofada.

LOUÇA: Pendo é fazer coisas desonestas, como por exemplo, bulhar
o amigo da guarda noturna!

PAIÃO: Pendo é falar mal da reputação do Imperador da Namí

APONTADA: Passe-se a letra escolhida.

POETA: Pendo é estar com o caso da feição nos dentes, e o amigo
não dizer ~~—~~!

ESPIRITUALISTA: Pendo é não gostar da coriza do meio dia de não queri
do!

POETA: Pendo é não saber verhar nas noites antigas de adolescência!

DECLAMANTE: Pendo é falar mal da inteligência do Rei Barbaei!

APONTADA: Pendo é não usar que Jesus Cristo morreu pregado na Cruz

DECLAMANTE: Pendo é apresentar distreito para o amigo e o amigo esque -
cer!

APONTADA: Passe-se o salmo com bicho.

DECLAMANTE: Pendo é profanar a Santa Igreja Católica!

PAIÃO: Pendo é deixar o gato branco tomar leite coalhado de sábado!

LOUÇA: Pendo é saber falar o velho o Presidente da República!

APONTADA: Passe-se a contação ruquesa.

POETA: Pendo é não saber aspirar o perfume de uma flor!

DECLAMANTE: Pendo é o católico falar mal do pastor protestante!

DECLAMANTE: Pendo é não ir à missa na noite de Natal!

PAIÃO: Pendo é a coça feita ser iludida pelo amigo bonito!

ESPIRITUALISTA: Pendo é haver incompatibilidade entre os seres humanos!

POETISA: Pendo é a angústia, é a mentira, é a traição, é o imposto!

DECLAMANTE: Pendo é a fome! Pendo é amada! Pendo é! Pendo é
amar, é não acreditar nas pessoas, é não acreditar no teu
próprio ser, é não saber viver dignamente!

APONTADA: Passe-se o café amargo.

APONTADA: Pendo é não acreditar na paz mundial!

DECLAMANTE: Pendo é vender um vital é estar no amor!

POETA: Pendo é não sentir o feitiço de uma noite estrelada! Pendo é
não saber viver intensamente os minutos da insensibilidade de toda
a vida!

(Interrogado pelo falar do outro. Falar calado).

ESPÍRITUALISTAS Não, é tristoso!

(Todos se apresentam na grande sala começam a chorar, em homenagem da 4ª estação).

APATÉTICAS Passa-se o café amargo.

(O choro continua por 2 minutos, os poucos vai diminuindo, alguns acabam de chorar, outros ficam em expressões tristes, mas continuam a comer e falando vagarosamente em sussurros, e personagens pensativos voltam o torso para a platéia).

PRIMAVERA A tristeza se alastra no todo o ser humano. Milhares pararam não mais se alegraram-se. Jovens desatracaram sem graça. Fim da primavera. O cantar dos poetas é de uma tristeza profunda. A vida que pensava não ter fim, agora parece não ter. O perfume das flores está a morrer. Meu corpo se treme na dor. Todos estão chorando. Meu pensar como o dos poetas é amargo e lígubre. Fim da primavera. Fico triste, folhas verdes tornam-se cinzentas. Os dias não se recebem e nem antigamente, não recebem o calor da primavera. Bailarinas do balre tornam-se entediadas. Não corre-se e canta, já recem a chorar.

(Continua-se assistindo o choro quase surdo.)

Fim da primavera! Fico triste, no céu no mais profundo silêncio. Mais dias. Recordo dias festivos desta estação que agora parte e, que talvez quando voltar não encontre as pessoas que hoje estão a lhe olhar.

Fim da primavera! Fico triste com tudo que parte. Meu corpo fica doído e chora neste silêncio infinito da primavera.

(Não se ouve mais o choro).

ESPÍRITUALISTAS (Com expressões apáticas, quase sem entonação).

Hoje é o quarto dia da semana.

LEVIATÃ Amanhã é quinta.

RECONHECIMENTO Ontem foi terça.

APATÉTICAS Depois de amanhã é sexta.

RELENTOS Antes de ontem foi segunda.

RELENTOS Depois de sexta vem sábado.

RECONHECIMENTO Antes de segunda foi domingo.

APATÉTICAS Passa-se o pão duro.

RECONHECIMENTO Detesto poetas!

RECONHECIMENTO Proclama variedade!

APATÉTICAS Passa-se o mel amargo.

LEVIATÃ Não ilusionistas!

RECONHECIMENTO Espiritualistas!

RECONHECIMENTO Detesto poetas!

RELENTOS Realistas!

MAFÍCA: Inconformistas!

ADRIANA: Furem os olhos com lágrimas.

POKA: Seus corações transbordam-se em lágrimas!

ADRIANA: Fazem das venturas, muitas venturas!

POKA: Destroem corações na mais triste vida!

ADRIANA: Lamentam vidas perdidas (desesperados)

POKA: São negros e feios!

ADRIANA: São por dentro esquisitos!

POKA: Furem os olhos com lágrimas.

(O personagem **POKA** fala em tom suave e calmo, dirigindo-se para a platéia).

POKA: Sei sofrer e chorar. Meas efêmeras propagam-se por todos os corais. Muitas lágrimas lamentam dias perdidos.

Sei amar e odiar. Meu sentimento de paz faz muito coração triste sentir o mais coração desolado amar!

Meu sentimento de protesto alastra-se em vozes amargas. Contanto efêmero! Quando ninguém escuta, sei forte bate em meu cérebro que fica repleto de interrogações.

Grito alto para que se escutem! Propago meu pensar em canto de - sil. Faço alastrar-se em voz efêmera momentos de razões com - ervas. Faço dos objetivos de vingança momentos de razões efê - ras.

Nesta noite de fadiga faço a mulher mais feita tornar-se a mais bela flor.

Faço a alma mais negra tornar-se de cor alva de luz. Presso todo o meu corpo. Adiro meu cérebro. Levo meu espírito. Grito alto que existe!

Faço das minhas explicasões estranhas infinitas poeiras. Tanto amadas dos amantes que passam cotidianamente.

Faço na infância tão curta e já tão distante. Lamento até lá - gundo vida passada. Sei servir para a chuva mais triste. Sei en - talar os sonhos que muitos vezes são destruídos.

Sei tomar água da chuva corrente. Sei deslizar meu corpo nas - gas escondidas dos invernos escuridos.

Sei compreender a tristeza de um pleuro no gubila doirado.

Sei que meu corpo está cansado. Faço dele um trapalhão para as conquistas apressadas de minhas figuras desconhecidas.

Sei da tristeza profunda, vultosa escondida no sorriso de meu pai em seus dias desapercebidos. Choro por suas lágrimas de des - dolo escondidas no fundo de seu olho.

Por mais estranho que pareça, adoro compreendê-lo, minha língua - gem necessita ser compreendida. O ser humano necessita saber, e que de uma flor pode nascer um grande amor. Os indivíduos preci - sam sentir amados dos seus tempos de antigamente, sentir e ce - tejar as estruturas do corpo. Os indivíduos necessitam saber que

essa torpe será destruída, mas que seus feitos perpetuarão por toda a eternidade. Basta fim de primavera! sinto saudades do colorido das flores e do verde nabo à clareira...

Sinto saudades dos meus tempos de antigamente!

Sinto saudades do café com açúcar!

APARECIDA: Passe-me o café amargo.

ESPÍRITUALISTA: O Presidente tem um verrugo na palpebra direita.

ARMANDO: Porquê o Presidente não tira esse verrugo?

POLÍTICO: Pergunte aos ministros do Presidente!

PESSOAS: ...O brasileiro é esnobe.

MULHER: Mary Hiesinger é americana?

POBRE: Não, não!

MULHER: Argentino!

PESSOAS: Não que...

ESPÍRITUALISTA: Americano!

APARECIDA: Chinês!

PESSOAS: Suco!

MULHER: Alentejo!

PESSOAS: Bolande!

POLÍTICO: Americano!

(Estas diálogos são ditos alternadamente durante 3 minutos).

APARECIDA: Passe-me o pão duro.

APARECIDA: Quando corriam o bolo no aniversário da noivada da esposa de de amigo da Dona Matilde, encontraram uma largatixa!

POBRE: A largatixa estava viva?

MULHER: A noivada da esposa da Dona Matilde deve saber.

PESSOAS: O bolo estava assado, a largatixa também estava assada.

MULHER: A largatixa estava morta!

ARMANDO: Pergunte para a noivada da esposa da amiga da Dona Matilde, ela deve saber!

ESPÍRITUALISTA: A noivada da esposa da Dona Matilde corre o bolo?

ARMANDO: O bolo estava estropado!

ESPÍRITUALISTA: Contada da noivada da esposa da amiga da Dona Matilde, dizem que corre o bolo!

PESSOAS: O marido mesmo foi fisca!

APARECIDA: Passe-me a manteiga rançada.

ARMANDO: Cozido da noivada da esposa da amiga da Dona Matilde, diz que ficou sem cozer o bolo, logo no dia do seu aniversário!

POLÍTICO: O marido está enforcado, dizem que está esperando a apresentação.

PESSOAS: A noivada da esposa da amiga da Dona Matilde tem 3 filhos!

PESSOAS: e, dizem por aí que a construção não tem vindo desde o dia do dia vindo!

OL: (Todos os personagens com uma exclamação).

APARELHADO O trigo estava estragado! O ~~ovo~~ estava estragado! O leite
estava estragado! A manteiga estava rancosa! O açúcar tinha
de propor!

A farinha tinha bicho! E não tinha mais fermento!

PAVÃO A largueira coitada! Disseu quê estava sem sal!

LELÊ Omelete e sal de largueira?!!

APARELHADO Passe-o e daí cargo.

DEBILÍSSIMO A violente coitada e rica, sempre talando sempre retratando

DEBILÍSSIMO Coitada, não vai coar durante 30 meses!

PAVÃO O côco de similitude disse que carne de 30 não faz muito!
bom!

FOFÃO Ah! vida premonitívica, repleta de ira e coitiga.

Tudo isto no decalima.

Tudo isto no faz sentir vontade de chorar!

APARELHADO Passe-o e daí cargo.

DEBILÍSSIMO A mulher do Doutor da requisa, da Avenida Presidente Vargas
tem o privilégio de ter os dentes protendos e bem tratados!

FOFÃO Ah! vida premonitívica, repleta de ira e coitiga.

Tudo isto no decalima.

Tudo isto no faz sentir vontade de chorar!

APARELHADO Passe-o e daí cargo.

DEBILÍSSIMO A mulher do Funcionário público que mora no México Habita -
cinal 30, rua 30, casa 30, tem os dentes caridos e todos
ultraíctos.

FOFÃO Ah! Vida premonitívica, repleta de ira e coitiga.

Tudo isto no decalima.

Tudo isto no faz sentir vontade de chorar!

APARELHADO Passe-o e daí cargo.

PAVÃO Coitada da cochoirinha!

Deve ter corrido de fome.

Não disse que não come (distinga pôe dare).

Coitada da cochoirinha.

Deve ter corrido de sede.

Não disse que cortou a água! (toma leite coelhado)

FOFÃO Ah! Vida premonitívica, repleta de ira e coitiga.

Tudo isto no decalima.

Tudo isto no faz sentir vontade de chorar.

APARELHADO Passe-o e pôe dare.

DEBILÍSSIMO Não coarrei o latido da cochoirinha pedindo socorro.

PAVÃO Quase morreu latia, quando gritava quase morria, sempre foi fra-
co!

DEBILÍSSIMO Coitada! De curta a cochoirinha já morreu.

APARELHADO Passe-o e salve com bicho.

PAVÃO O país está de lado!

DECLAMANTE: Notaram o Presidente...

INTERVISTA: Não, e café quente de tópicos.

DECLAMANTE: Cuidado da cachorrinho.

INTERVISTA: Detesto o latir e o magir dos animais!

DECLAMANTE: A cachorrinha latia fino ou grosso?

INTERVISTA: Fino!

DECLAMANTE: Não... não que grosso.

INTERVISTA: Não sei!

DECLAMANTE: Alguém de dia que é grosso.

DECLAMANTE: Não, fino!

DECLAMANTE: Não latia nem fino, nem grosso.

DECLAMANTE: Grosso!

INTERVISTA: Fino!

DECLAMANTE: Passe-se a bolacha mole. (Estas diálogos são repetidos alternadamente durante dois minutos).

DECLAMANTE: Passadinho era americano!

DECLAMANTE: Russo!

DECLAMANTE: Não, Japonês!

DECLAMANTE: Não, não que... (Interrompido).

DECLAMANTE: Brasileiro!

DECLAMANTE: Italiano!

DECLAMANTE: Alguém de dia que era chinês!

DECLAMANTE: Argentino!

DECLAMANTE: Francês!

DECLAMANTE: Passe-se o salame com vinho.

(Estas diálogos são ditos e repetidos alternadamente durante dois minutos).

DECLAMANTE: Notaram eu todo de salame de Presidente!

DECLAMANTE: O ministro ou o polígono?

DECLAMANTE: Alguém de dia que é o indicador.

DECLAMANTE: Não que... (Interrompido).

DECLAMANTE: Polígono!

DECLAMANTE: Ministro!

DECLAMANTE: Não, o indicador.

DECLAMANTE: Passe-se o café amargo.

(Estas diálogos são ditos e repetidos alternadamente durante dois minutos).

DECLAMANTE: Hitler tinha cabelos ruivos!

DECLAMANTE: Aparentados!

DECLAMANTE: Pretos!

DECLAMANTE: Hitler tinha os cabelos ruivos, avermelhados e pretos.

DECLAMANTE: Cabelos claros!

DECLAMANTE: Cabelos-escuros!

DECLAMANTE: Não, loiros!

MAFALDA: Bem pretos, iguais as cabecas da minha escurridinha!

DECLAMANTE: Advém!

APATIZADA: Passe-se a manteiga rasgada!

(Estes diálogos são ditos e repetidos alternadamente durante dois minutos).

MAFALDA: Hoje é o sexto dia da semana.

DECLAMANTE: Ontem foi o quinto dia da semana.

MAFALDA: Amanhã é sábado.

DECLAMANTE: Antes de ontem foi o quarto dia da semana!

POLÍTICO: Já estamos no redor desta mesa um século.

MAFALDA: Depois de amanhã é domingo!

DECLAMANTE: Um século...

DECLAMANTE: Antes de quarta, foi o terceiro dia da semana.

DECLAMANTE: Depois do domingo vem o segundo dia da semana.

MAFALDA: Passe-se o leite coagado.

(Estes diálogos são ditos e repetidos alternadamente durante 2 minutos).

DECLAMANTE: Mataram o Presidente do Morro!

POLÍTICO: Fascista!

DECLAMANTE: Corrupto!

DECLAMANTE: Incompetente!

APATIZADA: Passe-se a bolacha mole.

MAFALDA: O homem grande morreu.

O Morro está chorando.

A cidade sempre faltou.

O povo do morro não entende, que seu Presidente devia morrer. E, no entanto, na mais fiel dedicação chama a falta do seu Presidente.

DECLAMANTE: O Presidente preferia morrer, sofria de mal incurável no cérebro.

MAFALDA: Passe-se o salame com vinho.

DECLAMANTE: O Presidente morto, no alto do morro gargalha de tristeza da volta chorosa.

DECLAMANTE: Cabeceira bonita, radiante não mais está.

MAFALDA: Porta bandeira, balcão e bandolim.

O morro inteiro chora.

Velha canção recorda escola passada.

Recorda...

Recorda...

Bem novo sorriso da escola.

POLÍTICO: Todas as notícias no jornal do povo.

DECLAMANTE: Toda um regime destruído.

DECLAMANTE: Tristezas que não.

Esperança que chega!

INTRODUÇÃO: Retalhadores no chão.

Seu presidente exige preceções!

APRESENTAÇÃO: Passa o café amargo.

EXALTAÇÃO: Senhor Tenente, amigo do Presidente!

Muito letoso, muito propenso, mas não conseguia provar a não-
corrupção do seu Presidente.

POEMA: Nem é frio e cinzento.

Toda a ala verde amarela,

azul e branco, vermelho e preto,

lamento e tristezas passadas!

Os dias não serão mais antigamente.

Passo-as e salino com triste.

A família escondida vem.

Quase todo o povo chora de tristeza do seu Presidente.

APRESENTAÇÃO: Passa-se a cartilha rançosa.

APRESENTAÇÃO: Confete-Serpentina-Botique. (Bate-se barulho de marre -
botique-côfio).

Grito alegre de guerra.

Maria da Consolidação, lidava na noite chuvosa, no negro
asfalto redondo e ingrato noite desprovida de luz.

EXALTAÇÃO: Surge escola infinita, com leve sorriso de morte, lide-
rada pela Maria Consolidação!

INTRODUÇÃO: Deixem-me sonhar!

Quero transportar-me para os meus sonhos proibidos.

Tornem-se eu e, fortifico meu pensar.

Faço forte varonil.

Sonhos mágicos fervil.

São e forte curil.

Morte certa varonil.

Quero estar no infinito do horizonte, sentindo todo o aroma
de meus dias proibidos.

Quero apertar minha cabeça de herói, mesmo machucado pelo
sangue, mesmo sentindo meu corpo esmagado em prego público.
Sinal Ter em todo meu interior, o sentimento de paz almeja-
do pelo meu ato de coragem perante minha sobrevivência.

Sinal Sentir as minhas veias saltitantes, toda conquista de
minha morte, perante todo o sonho de minha vida.

Quero que não se deixem levar café amargo!

Quero que não se deixem morrer de fome! (Cartilha não dura).

APRESENTAÇÃO: Passa-se o pão duro. (Pensadores deixam de comer o pão duro).

APRESENTAÇÃO: Assa-se o novo sorriso de escola.

Na sala passa um herói.

Passista radiante recorda no asfalto e triste sorriso de
morte do seu Presidente.

ESPÍRITO: Amém! (domingo... (interrompido).

MARIANA: Certo foi sexta!

ESPÍRITO: Depois de sexta é o segundo dia da semana.

MARIANA: Antes de sexta foi quinta.

ESPÍRITO: Depois de segunda vem o terceiro dia da semana.

ESPÍRITO: Depois do terceiro dia vem o quarto dia da semana.

ESPÍRITO: Hoje então é sábado!

ADRIANA: Passe-o e vai logo.

ESPÍRITO: Dia de todos os Santos e de todas as Santas.

(Todos ficam em posição de repouso. Fundo musical suave e
lento adequando).

ESPÍRITO: Nossa Senhora Aparecida, ajude o Pedro e o João, seus pais
fugiram nesta passagem, quando houve aumento de preço. Eles
dizem suas preceções.

ESPÍRITO: Meu pai de céu, ajude os fracos e oprimidos, não deixe
que morram de fome e de sede.

MARIANA: Senhora Santa Bárbara, nunca casada, tanto ter alguma influ-
ência nesta entre a desgracia Maria do Rosário, que de santa
é um o segundo nome.

MARIANA: Senhora Santa Madalena, sei que já fostes leviana. Deves ser
e quanto é triste a tua profissão. Ajude a regulamentar
tar a profissão das prostitutas, que vivem por compressão!

ESPÍRITO: Jesus Cristo, Filho de Deus todo poderoso e da Santa Virgem
Maria. Ajude Mãe Coração para se pôr de acordo.

Gostaria visto filhos provenientes de quatro monumentos.

ESPÍRITO: Nossa Senhora do Fátima, ajude o Carlos, o João, a Maria,
e o Abel...

ESPÍRITO: São João Batista, filho de Santa Isabel, primo e padrinho de
Jesus Cristo; ajude o velho Espiridão a ter morte mais su-
ave.

ESPÍRITO: Santa Isabel, primo da Virgem Maria, ajude seu primo José
que foi despeitado do emprego, melhor ~~mas~~ quer desquitar-
se alegando incompatibilidade de caráter.

ESPÍRITO: Senhor Jesus Cristo; ajude o pai a brilhar mais forte nos lavag-
nos subterâneos.

ADRIANA: Passe-o e mude-se sempre.

(Todos em um só arglão).

... Senhor Deus Todo Poderoso; ajude minha escrita, meu pen-
sar e meu falar.

Senhor Deus Todo Poderoso; ajude minha evolução material, e
espiritual e intelectual!

Senhor Deus Todo Poderoso, ajude minha conservação do ser!
humano, ajude a ser benevolente com todo o meu afeto e
com toda minha vontade de ser sempre gentil.

(Sem de Ave Maria) (Todos mantêm o pé duro).

ABRIGADA: Passo-em o café amargo.

ABRIGADA: Passo-em o leite coalhado!

ABRIGADA: Passo-em o café amargo!

ABRIGADA: Passo-em o pão duro!

ABRIGADA: Passo-em o salame com biscoito.

(Estes discursos são repetidos durante dois minutos)

(Outros personagens deixam os alimentos. O Personagem B - elevar-se dirige-se para a platéia e a observa, após volta para a mesa. Tudo nestes dois minutos).

Cena de repouso na Igreja e no auge - dependendo da montagem.

(Após, no centro da mesa, palavrando os sussurros).

ABRIGADA: Investiram e auge!

Oh! (Todos os deuses)

ABRIGADA: Transcorrem e auge no frigorífico!

Oh! (Todos os deuses).

ABRIGADA: Reclamam filio de boi!

Filho de porco!

Coração de boi!

Orelha de porco!

Mortadela, linguiça e até o couro de boi!

Oh! (Todos os deuses)

ABRIGADA: Reclamam o diaboire santo!

Oh! (Todos os deuses)

ABRIGADA: Pegaram o Santo!

Cuspiram no Santo!

Torraram o Santo!

Reclamam até, a vestimenta do Santo!

Oh! (Todos os deuses)

ABRIGADA: Passo-em o café amargo.

ABRIGADA: Passo-em o salame com biscoito!

ABRIGADA: Passo-em o pão duro!

ABRIGADA: O auge que quer cortar toda a existência, o pai da república
na que calar todo o quartelão!

Oh! (Todos os deuses)

ABRIGADA: Santo Deus! O conservante do café, que estafetear o funcionamento da república.

Oh! (Todos os deuses).

ABRIGADA: Sinto passando e visita da frente, jogou-se de trágico ao
dar de edifício em que trabalhava.

ABRIGADA: A montanha responde até acentando.

ABRIGADA: Não existe outra salvação!

ABRIGADA: Sinto passando e visita morreu auge!

ABRIGADA: Cidades! Não sobra mais.

AGATHEMUS: O pêo duro está acanhado.

DETERMINADO: O leite coagado está acanhado!

ESPIRITUALISTA: O uel sangue está acanhado!

POETA: Salvo! Teus músculos (a falar é dirigida à platéia) Salvo! teu
corde. Teus pensamentos devem estar na ird dos trovões, onde re
presento Deus Poderoso. Que notas e insight de consciência. O
de e sei de alta reflete teu olhar. Onde sussurras palavras mag
icas para tua ciência feticheira. Onde teu pensar poético é
lanceado perante a fúria do trovão. Onde desafia os raios fúria
muitos atirados em tua cabeça. Onde desprezas a mulher não org
nica. Onde renegas o filho ingrato. Onde condena os fracos de
espírito. Onde vacitas a poeira no teu corpo. Onde tapas a luz
em dos fundidos com carne com carne. Onde derramas água cristal
lina de leite ~~para~~ rocha. Onde fazes teu sangue ferros estender
se pelos campos de batalha. Onde tua espinha crumeca é atirada
sem outra fúria, com um desafio à vida. Onde fazes tochar
teu poderoso corpo na boca do trovão. Onde ainda apaixonado teu
pensar poético te seduz!

DETERMINADO: Ah! Andréia Latina, te procura, te procura...

Ah! Andréia Latina, esperança de garagfas cada lágrima um
sangue!

(O personagem Realmente, fica à platéia em posição curvada e exclama)

REALMENTE: Os soluços, novamente os soluços de dona Agnês.

(Personagem Determinado põe-se ao lado de Realmente).

DETERMINADO: Tudo o que o espírito detesta e, dona Agnês insiste em não
quer!

(Em outra posição de palco o personagem Leviana fecha os cortinas e sa
ri, enquanto o Personagem Espiritualista fecha os cortinas com expres
são de desespero) (Todos os outros personagens permanecem fitando a
platéia).

DETERMINADO: Se não profendo silêncio dos dias, escuta-se o soluço de
Dona Agnês.

POETA: Soluço triste!

REALMENTE: Por que não dizer apavorantes!

DETERMINADO: Dona Agnês tem dentes variado.

Sobretudo.

Quase maldade. Réplicas soltas. Rosto envelhecido.

LEVIANA: Toda a violência humana

AGATHEMUS: Dona Agnês, não passei ainda pela menopausa.!!

POETA: Será parte terrestre!

REALMENTE: Talvez prometa não comprar!

AGATHEMUS: Quem sabe valdies promissora...

DETERMINADO: Uma, certo é o soluço de Dona Agnês.

POETA: Soluço triste!

APARELHADO (cansa melancólico).

APARELHADO Mas, não brinche-se de Dona Agnês...

DESENHADA O colapso é lânguido, lângido, alarmante e apavorante!

DESENHADA Oh! Esta mulher tão terrível!

Implacante em suas insinuações

Desafiorada em suas injúrias.

Falticeira em suas vozes

DESENHADA Mas há-de pôr-se o colapso.

DESENHADA Colapso amargo!

DESENHADA Que entristece todo o coração.

DESENHADA Colapso triste!

DESENHADA Que fere todo o tórax.

DESENHADA Colapso alarmante.

DESENHADA Que enfraquece todo o aparelho

(Reseta-se sem se parir).

DESENHADA Oh! Esta mulher tão terrível, que apavora todas as mulheres
de bairro, que deve guardar grande segredo no alim, deve
correr com todas as colapsos, porque nestas dias calmas, re-
pletas de mistério e furtivo é proibido gritar...

(Sem se parir é mais alta, interrompido pela Agatabela).

APARELHADA A cartilha rugeva está ~~canção~~ ^{canção}.

(Todos voltam-se para a Agatabela).

DESENHADA Tamo que comer e não tamo e que comer!

...

...

...Oh!

(Vozes apressadas durante 2 minutos)

APARELHADA (calm) Fosse-se o leite coado!

DESENHADA O pão duro está cozido!

DESENHADA A cartilha rugeva está cozida!

APARELHADA Fosse-se o alim com tacho!

DESENHADA Fosse-se o leite coado!

DESENHADA Fosse-se o mel amargo!

DESENHADA Fosse-se a bolacha mole!

APARELHADA Fosse-se o café amargo!

APARELHADA Fosse-se o pão duro!

DESENHADA Fosse-se o leite coado!

DESENHADA O pão duro está cozido!

APARELHADA Tamo que voltar a seguir o apito!

(Reseta-se e apito de marchar).

DESENHADA E os colapsos de Dona Agnês, continuando mudando toda a
quarta!

DESENHADA (Calma) Costaria de refrescar-se no sofá calmo de um tag
de de verão!

São de hoje esfeitada, São de alegria, de revirva prodígio
 que fronte a família faz festa. São de mulher bonita, de ve
 vestida rodada e de mulher de trança. São de noça elegante
 junto à luz de vela. São de noça pobre passear de bistris-
 ta. São de passeio programado. São de sapato lustroso e de
 esbarteado segundo, São de roupa brilhante e de antedói
 chaires.

ABERTURA A multidão ranquea está cobrindo!

EXPLANAÇÃO São de noça lanchas ser violentada. São de bêtado andar na
 valleta. São de indisciplinante correr no asfalto. São de bog
 de militar desfilar pela avenida. São de mulher ingrata
 que não foi ao encontro marcado.

São de mulher caseira levar bafetada de marido azedo. São
 de todos os cantos e de todos os cantos!

LEVIADA São de prostituta que passava no calçada. São de velha dan-
 rar a mesquinha perdida. São de velha aconselhar as netas per-
 didas. São de maridozito amarrar a apregada preta. São de 1.^a
 longe esbarteado da apregada do dentista. São de vestida de
 chita, de submeta carnava, de desodorante e de pasta de den-
 te!

MAIACIM São de vira-lata comer case de galinha assada. São de gato
 brasear tomar leite coadado de sêto. São de pêscura de gal-
 la doirada tomar água fresca. São de borbolenta colorida en-
 trar na casa aberta. São de amante de sociólogos comer banana
 azeda. São de pastor alcinde cramar com'andela rica. São de
 rato comer queijo mineiro!

EXPLANAÇÃO São de amor prostrado, de esperança esbada. São de J.
 Jo e Maria, de Clara e de Abel.

São de salada esfeitada, de feijão doirado no protelei-
 ra. São de casal que recorda, de casal confidente, do
 casal que dorme cedo. São de mulher gritar no tacho de
 marido inespessável.

São de morte de violão querido.

São de discurso marcado, São de promessa política.

São de sermão de pastor. São de cristão ir à missa. São
 de mensagem do Papa!

POLÍTICO São de noça rica ser pedida em casamento. São de homem rico
 cavalgar. São de funcionário público fazer biscoito. São de
 assalarizado comer carne de segunda.

São de família desuada ao vir ao café!

São de velha contar histórias!

São de homem neurótico não passar em exames!

São de negociante contar dinheiro!

São de cinema comercial!

São das palestras políticas!

INDEFINIDAS: Dia de ilusão e de angústia!
 De ventura e de variedade!
 De alegria e de tristeza!
 Dia de choro e de riso!
 De lamento e de consolação!
 De amor e de ódio!
 Dia das consequências e das inconsequências!
 De aventura e desventura!
 De perdão e de esquecimento!

POEMA: Dia de rosa ser ofertada a pessoa amada!
 Dia das tentativas ao preguioso!
 Dia de servidão para a moça boia!
 De estudante que desengaja!
 De ator que na palco declama!
 De palhaço de circo ser aplaudido!
 De indivíduos esclarecidos ir ao teatro!
 Dia de sonhos frescos! Dia de sol que braseia! Dia de luas
 tes poetas!
 Dia de estrelas operárias!

LETRADAS: Dia das escolas doadoras da pessoa amada!
 Dia das beijos roubados!
 Dia das paixões vibrantes!
 Dia de fulgêre da viagem bairrada!
 Dia de respirar oxigênio!
 Dia de cavalgar pelo campo!
 Dia de pensar na vida nova!
 Dia de esperar um novo amanhã!

LETRADAS: O solame com bicho está acabando. (P. 4) (1944-1945) (1946-1947)

POÉTICAS: Passe-o e pã duro!

LETRADAS: A beirada mala acabou!

INDEFINIDAS: Passe-o e café amargo!

INDEFINIDAS: O pã duro está acabando!

LETRADAS: Passe-o e café amargo (Passos apressados e apressados).

POEMA: O café amargo está acabando!

LETRADAS: Passe-o e leite cozinhado!

LETRADAS: Passe-o e manteiga rufada!

LETRADAS: O solame com bicho acabou!

(Revisto-o e apito das fôrças).

LETRADAS: Passe-o e café amargo.

POÉTICAS: Ah! Vida citra que desaba por todos os noções; homens des-
 jados de paz correm como uma charreia gritante, grito este
 que resaca por todos os gabinetes.

Ah! Vida ceca que desaba por todos os povos.

Sente correndo de furo, sente correndo de dor, sente aqui -
 sendo sobre furos no dia feroz, mulheres barrando falta

de buona vida, que partiu para o campo de luta. (Todas as outras personagens gritam).

..... Sangue! Sangue! Sangue!

Glândulas! Glândulas! (Expressão sofrida - jogo de luz - 1. Sides).

POLÍTICO Estravejam as frases e opiniões!

Ah! Vida que desce. Ringe-se a vida tanta aflicção e no entanto padecem nesta escuridão, mostrando resignação exterior, enquanto a (expressões físicas feitas pelas demais pessoas - gema) revolta infinita invade todas as estruturas do corpo!

Ah! dor que fere constantemente todo homem inteligente, que grita muito triste as todas condições existenciais.

Ah! homem infeliz. Homem triste que corre abertamente ao seu fim.

Ah! peregrino miserável comandado por homens mesquinhos dispostos a sacrificar vidas inocentes por pedras de pedregal, favorecendo um dor de cabeça.

Ah! vida feroz que mata indivíduos sadios; vida atroz que dilacera corações indefesos. Maldita ténica angustiosa! Ténica perfeita ténica que continua com seu forte efeito matando e envenenando indivíduos das almas mortificadas.

Ah! América Latina! Esperança! Esperança!...

Esperança que desce a cada minuto! (expressão dos demais agita-se, agora triste) Morio de fome, morio de sede! Sangue! latine - rasteja procurando regime desejado!

(Todas as outras gritam)

..... Esperança! Esperança!

POLÍTICO Liberdade de pensar querida na gaiola de ouro, que se vive no primeiro galho de liberdade!

Ah! Francesas! Francesas! sempre do jardim de rosas francesas, quase sempre faladas!

Ah! Homem infeliz que rasteja a procura da razão!

Ah! Homem triste segue apito de trabalho, desolado por falta de muita vida!

Ah! Vida atroz que torna todo homem racional esotérico e agitado por tanta infelicidade... (Interrompido por um apito de fôfeta - Todas falas aproximadamente)

.....

..... Hora de trabalho.

.....

POETA Café com pão (Ris).

INFINITAMENTE Essas coisas não foram mortais!

POETA Café com pão!

Café com pão! (Ris).

RECONHECENDO: Precisamos voltar ao trabalho!
 Ah! Eu detesto andar sozinho!

TODOS: Carí com pão!
 Carí com pão! (Ris)

RECONHECENDO: A vida está estranha.
 Precisamos voltar!
 Precisamos nos reunir com... (Interrompido)

TODOS: ~~Carí~~ ^{Carí} adôbrei feijão!
 Arroz adôbrei feijão! (Ris)...

RECONHECENDO: Quem sabe um novo plano...

TODOS: Arroz adôbrei feijão!
 Arroz adôbrei feijão! (Ris)

RECON: Quem sabe,
 um novo primavera,
 um nova estrela
 um nova esperança...

TODOS: Carí com pão!
 Carí com pão

RECONHECENDO: Deixei a cabeça curta com linhas tortas.

TODOS: Carí com pão!
 Carí com pão! (Ris)

RECON: Minha caderneta morreu de fome e de sede
 Não tinha água, não tinha comida
 Se continuamos na volta desta casa, teremos o mesmo fim.

TODOS: Arroz adôbrei feijão!
 Arroz adôbrei feijão! (Ris)

RECON: Não quero morrer, tenho medo da morte!

TODOS: Carí com pão!
 Carí com pão! (Ris)

RECON: Isto é apressado!
 Carí com pão!
 Carí com pão!

TODOS: Carí com pão!
 Carí com pão!

(Interrompidos novamente por apitos de fúrias - Todos ficam apressados).

RECON: Hora de trabalhar!

RECONHECENDO: Hora de apressar!

RECONHECENDO: Hora de trabalhar!

RECONHECENDO: Não hora de trabalhar!

RECONHECENDO: Detesto obrigações.

RECONHECENDO: Minha compensação de trabalho é muito!

RECONHECENDO: Trabalho não é tão terrível!

SECRETÁRIA: Detesto a mulher do Diretor!

APOTETADA: É café amargo acabou!

SECRETÁRIA: Detesto tomar banho!

ELIAS: Hoje pago o aluguel -

SECRETÁRIA: Meu trabalho não compensa!

APOTETADA: Mel amargo acabou!

ELIAS: Meu dinheiro não compensa.

MARIAGA: No escritório tomei dois cachorros!

SECRETÁRIA: Detesto o trabalho!

APOTETADA: Leite coalhado acabou!

SECRETÁRIA: Hoje o Inspector da seção apeteu!

MARIAGA: Hoje beije os dois cachorros!

ELIAS: Hoje puxo as orelhas do estrodo do balcão!

APOTETADA: Bolacha mole acabou!

ELIAS: Hoje joga a bola na cara do Diretor!

ELIAS: Hoje pago o aluguel!

SECRETÁRIA: Hoje pago o fôlego!

APOTETADA: Hoje pago o licença!

APOTETADA: Salame com tacho acabou!

SECRETÁRIA: Hoje pago um beijo da secretária do Diretor!

MARIAGA: Pago pagamento adiantado!

APOTETADA: Queijo frito acabou!

SECRETÁRIA: Hoje não liço os pés no entrar no escritório!

ELIAS: Hoje não experimento o chefe da seção!

(Todos os personagens se retiram de cena, com exceção da Apotetada. Expressões de resignação. Ouve-se ainda murmúrios ao contrário).

.....Quero a cara do Diretor...

.....Detesto...

.....Pago aluguel...

.....Não...

(Personagem Apotetada permanece no lugar).

APOTETADA: A minha vida sempre acabou.

... Hoje pago o licença!

... Quero a cara do Diretor!

... Pago adiantado...

... Não liço os pés...

(Apote da sirene tem alto).

(A Apotetada fica estática, enquanto os outros se retiram. Ela se esgota mais os murmúrios e um apito da sirene das fábricas ao alto volume. Apotetada com expressão violenta de desespero, pega o alimento em suas escondidas, toma todo o leite, com apressadamente outros alimentos, morrendo aflastada em os alimentos na boca.

Sirene tem alto - ouve-se barulho de trabalhar.